

GESTÃO DA SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO EM BIBLIOTECAS: PROPOSTA DE UMA POLÍTICA DE SEGURANÇA DA INFORMAÇÃO PARA A BIBLIOTECA CENTRAL DA UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA¹

Emails:
fernandoafsou@gmail.c
om
wagnerjunqueira.arau
jo@gmail.com

Fernando Antonio Ferreira de Souza¹; Wagner Junqueira de Araújo²

Resumo

Proposta de pesquisa que aborda a Gestão da Segurança da Informação em Bibliotecas. No âmbito destas organizações a segurança da informação, torna-se cada vez mais importante. A proteção da informação tornou-se fator de extrema criticidade, no que tange ao ambiente organizacional e aos governos. Envolve não somente o ambiente convencional, mas a infraestrutura tecnológica e de redes informacionais. Para tanto, esta pesquisa tem como objetivo analisar os elementos de Gestão da Segurança da Informação que permitam a elaboração de uma minuta de Política de Segurança da Informação para a Biblioteca Central da UFPB. Para atender a este propósito, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: Diagnosticar os aspectos de gestão da segurança da informação no ambiente da BC/UFPB; mapear riscos, vulnerabilidades e ameaças à Segurança da Informação na BC/UFPB; elaborar uma minuta de política para gestão da segurança da informação para a BC/UFPB e promover o debate sobre a minuta proposta junto aos gestores da biblioteca. No que tange ao aspecto metodológico, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa e descritiva. Como instrumento de coleta de dados se utilizará a entrevista semiestruturada; pesquisa bibliográfica; pesquisa documental; para análise dos dados se utilizará a análise de conteúdo. Como resultado, espera-se contribuir com a Segurança da Informação no âmbito da Biblioteca Central da UFPB e propor uma minuta de Política de Segurança da Informação no desenvolvimento de melhores práticas em Segurança da Informação.

Palavras-chave: Gestão da Segurança da Informação. Biblioteca Universitária. Política de Segurança da Informação.

Abstract

Research application that approaches the Information Security Management in Libraries. Within these organizations, information security is becoming additionally critical. The protection of information has become a critical factor in the organizational environment and governments. It involves not only the conventional environment, but the technological infrastructure and information networks. Therefore, this research aims to analyze the elements of Information Security Management that assists the elaboration of a draft Information Security Policy for the UFPB Central Library. To meet this purpose, the following specific objectives were established: Diagnose the aspects of information security management in the BC / UFPB environment; Mapping risks, vulnerabilities and threats to Information Security in BC / UFPB; To prepare a draft policy for information security management for BC / UFPB and to promote discussion of the proposed draft with library managers. Regarding the methodological aspect, this research is characterized as

¹ Pesquisa de mestrado em desenvolvimento no Programa de Pós-Graduação Mestrado Profissional em Gestão nas Organizações Aprendentes – MPROA - Universidade Federal da Paraíba – UFPB.

qualitative and descriptive. As data collection instrument, the semi-structured interview will be used; bibliographic research; Documentary research; For analysis of the data will be used the content analysis. As a result, it is hoped to contribute to Information Security within the scope of the UFPB Central Library and propose a draft Information Security Policy in the development of best practices in Information Security.

Keywords: Information Security management. University Library. Information Security Policy.

INTRODUÇÃO

O cenário contemporâneo se apresenta como a “era do big data, em que volumes maciços de informação são gerados, armazenados, manipulados e compartilhados o tempo todo, entre todas as entidades que possamos imaginar [...]” (SÊMOLA, 2014, p.20). Neste contexto, situam-se as organizações, que evidenciam um elevado grau de dependência da informação e das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Estas ligam os meios de comunicação, e nesse meio se insere a *Internet*, com seu caráter dinâmico e sentido de liberdade, que rompe fronteiras culturais, políticas, econômicas e sociais, se configurando em um espaço que apresenta uma diversidade de recursos e um volume exponencial de informações, produtos, serviços que atingem a milhões de indivíduos conectados, em tempo real, embora ainda certa parcela da população fique excluída desse processo.

Assim sendo, a informação torna-se um recurso indispensável nas organizações, quer sejam públicas ou privadas que usam a mesma nos seus processos de tomada de decisões. As Instituições de Ensino Superior enquanto promotoras do conhecimento, acabam exigindo cuidados especiais, que passam pela proteção de seus ativos informacionais, bem como suas formas de gestão.

Nesta perspectiva insere-se a Segurança da Informação (SI), que nas organizações, tornou-se fator de extrema relevância, uma vez que dependem da informação, na convergência de ações estratégicas para seus processos de tomada de decisão e agregação de valor aos seus produtos e serviços. Para Beal (2004, p.83) a segurança da informação (SI) está relacionada às etapas do fluxo informacional, portanto, inserida na gestão da informação que está “voltada para a coleta, o tratamento e a disponibilização da informação que dá suporte aos processos organizacionais” para o alcance dos objetivos institucionais.

Na visão de Manoel (2014, p. 57) “a gestão da segurança da informação tem por objetivo o planejamento, a execução e a monitoração das atividades de SI, e a aplicação de processos de melhoria contínua.” Assim sendo, observa-se que “o recurso informacional é um bem precioso para pessoas, empresas, organizações e instituições, constituindo uma mercadoria indispensável principalmente para o processo de tomada de decisões” (BELMIRO; ARAÚJO, 2014, p. 7).

Isto converge para a necessidade de elaboração de Políticas de Segurança da Informação, que se refere a “um conjunto de princípios que norteiam a gestão de segurança de informações e que deve ser observado pelo corpo técnico e gerencial e pelos usuários internos e externos” (TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO - TCU, 2012, p. 10). Tais princípios estabelecem diretrizes que determinarão o caminho que a instituição deverá seguir, de modo a garantir a salvaguarda dos recursos informacionais, computacionais e humanos. De modo que se possibilite uma cultura de melhores práticas de segurança da informação no âmbito da instituição.

Nesse sentido, as normas, diretrizes, procedimentos, se constituem em um conjunto de elementos de grande relevância no processo de geração, armazenamento, uso e disseminação da informação no âmbito da organização. Sem esses elementos, a Gestão da Segurança da Informação (GSI) torna-se inviável, impossibilitando a organização de obter resultados positivos e significativos.

Pois é preciso um entendimento sobre o que seja a segurança da informação, para que se possa planejar estratégias de ações na proteção dos ativos de informação.

Atualmente, muitas organizações enfrentam um grande desafio que são os riscos à segurança da informação, e estes geram consequências danosas que refletem na responsabilidade corporativa, perda da credibilidade e trazem danos financeiros. Uma das principais prioridades na gestão das organizações tem sido a garantia da segurança da informação (BULGURCU; CAVUSOGLU; BENBASAT, 2010, tradução nossa).

Para tanto, esta pesquisa, se desenvolve com foco na problemática da segurança da informação no âmbito da Biblioteca Central (BC) da Universidade Federal da Paraíba (UFPB), que enquanto organização educacional e gestora dos registros do conhecimento, necessita inserir-se no contexto de proteção dos seus ativos de informação, suas formas de gestão (processos), na direção do desenvolvimento de ações que alinhem seus processos administrativos aos aspectos relacionados à GSI, com vistas ao compromisso de prática efetiva e consciente de uma cultura de segurança da informação.

Destaca-se, a relevância de uma Política de Segurança da Informação (PSI) especificamente elaborada para a biblioteca, que possa mobilizar ações de controle de segurança, e a partir de “boas práticas” em segurança da informação, possa se criar uma cultura de segurança na BC, pois possibilitará a integração de elementos de segurança aos processos de trabalho, produtos e serviços oferecidos pela BC. Diante do exposto, formulou-se a seguinte questão: **Como ordenar elementos de Gestão de Segurança da Informação em uma Política de Segurança para uma biblioteca?**

A partir da questão de pesquisa, tem-se como objetivo geral: **Analisar os elementos de Gestão de Segurança da Informação que permitam a elaboração de uma minuta de Política de Segurança da Informação para a Biblioteca Central da UFPB.** Para atender a este propósito, estabeleceram-se os seguintes objetivos específicos: Diagnosticar os aspectos de gestão da segurança da informação no ambiente da BC/UFPB; mapear riscos, vulnerabilidades e ameaças à Segurança da Informação na BC/UFPB; elaborar uma minuta de política para gestão da segurança da informação para a BC/UFPB e promover o debate sobre a minuta proposta junto aos gestores da BC. No que tange ao aspecto metodológico, esta pesquisa se caracteriza como qualitativa e descritiva. Como instrumento de coleta de dados se utilizará a entrevista semiestruturada; pesquisa bibliográfica; pesquisa documental. Para análise e tratamento dos dados se utilizará a análise de conteúdo.

Entende-se que a Biblioteca Universitária tem um papel de destaque no âmbito da Instituição à que está vinculada. Pois, tem como função precípua suporte às atividades de ensino, pesquisa científica e extensão, no fomento à produção de novos conhecimentos e continuidade de novas pesquisas, que direcionam ao progresso científico, tecnológico e sociocultural. De modo que as atividades de planejamento de políticas para bibliotecas universitárias são cruciais para o bom funcionamento dos serviços oferecidos, que devem ser avaliados periodicamente, a fim de se mensurar a qualidade no atendimento das necessidades informacionais de seus usuários. (MACIEL; MENDONÇA, 2006).

A pesquisa em pauta justifica-se pela relevância de ensejar um estudo dos elementos de Gestão de Segurança da Informação que possam subsidiar ações voltadas ao planejamento de SI na Biblioteca Central da UFPB. Um tema que se mostra relevante pelo fato de que no contexto da biblioteca universitária as informações são ativos que precisam ser gerenciados adequadamente, na garantia de sua proteção, por todos os envolvidos, de forma que possa atender, satisfatoriamente, as duas vertentes: usuários internos e externos, visto que cada grupo tem necessidades diferenciadas no tocante ao uso e anseios informacionais. Com esta pesquisa, espera-se contribuir com a Segurança da Informação no âmbito da Biblioteca Central da UFPB e propor uma Política de Segurança da Informação para desenvolvimento de melhores práticas em Segurança da Informação. A partir desta perspectiva, entende-se que, faz-se necessário o desenvolvimento de políticas de segurança da informação na biblioteca, que alinhadas a sua missão e objetivo, possam delinear ações estratégicas voltadas à segurança com vistas a mitigar os riscos e ameaças aos ativos de informação, a gestão da informação,

no sentido de garantir que as informações geradas, processadas, armazenadas e disponibilizadas no âmbito das instituições, permitam sua integridade, disponibilidade e acessibilidade.

A política de segurança da informação (PSI), por ser um instrumento que define o curso de ação a ser seguido, contribui para a garantia da proteção das formas de gestão e acesso à informação no âmbito das Instituições de Ensino Superior e, neste contexto se insere a Biblioteca Universitária, sendo esta, responsável pela difusão do conhecimento e depositária de conteúdos informacionais de inestimável valia para a pesquisa científica, para a aprendizagem e geração do conhecimento. É importante observar, que a PSI precisa expressar os anseios daqueles que são responsáveis pelas decisões que envolvem o destino dos recursos da organização, bem como dos que tem acesso e fazem uso da informação. (ARAÚJO; FERREIRA, 2014). Segundo Beal (2008) “A política de segurança da informação precisa refletir a preocupação da cúpula estratégica da organização, e portanto deve contar com a participação desta no processo de elaboração.” (BEAL, 2008, p.43). A autora ressalta ainda que a PSI é um instrumento que formaliza aspectos relevantes no que tange a proteção, controle e monitoramento dos ativos de informação, pois traça as linhas mestras para a implementação da segurança da informação, de maneira que incita a direção da organização, ao comprometimento com a proteção da informação, e a criação de uma base de colaboração com os processos de identificação e tratamentos de riscos, junto a todos os integrantes.

Nesta perspectiva, observa-se que no escopo da SI se encontram diversas políticas com regras específicas que vão variar de organização para organização. Nota-se, para tanto, que a Biblioteca Central da UFPB está inserida neste contexto, que por sua vez, lida com a gestão de acervos físicos e digitais (livros digitais, portais eletrônicos de pesquisa, etc.) e sistema de informação, dentre outras formas de gestão, que demandam a existência de políticas com diretrizes, regras e procedimentos específicos de controles, que possam garantir o uso adequado e a salvaguarda de seus acervos e sua estrutura tecnológica, bem como de seu patrimônio científico e cultural como um todo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Conforme Marconi e Lakatos (2013, p. 43) “a pesquisa pode ser considerada um procedimento formal com método de pensamento reflexivo que requer um tratamento científico [...]”, é um caminho que leva ao conhecimento de uma realidade ou descoberta de uma verdade parcial. Vai mais além da procura de uma verdade, pois se constitui na busca de resposta à questões formuladas, em que se utiliza métodos científicos. Desse modo, esta pesquisa tem uma abordagem qualitativa, do tipo pesquisa descritiva, tendo como fontes de informação para compor o *corpus* teórico a pesquisa documental e bibliográfica, como procedimentos de coletas de dados a entrevista semiestruturada e para análise e tratamento dos dados se utilizará a análise de conteúdo.

De acordo com Richardson (1999, p.90) no que tange a pesquisa qualitativa, ela “pode ser caracterizada como a tentativa de uma compreensão detalhada dos significados e características situacionais apresentadas pelos entrevistados, em lugar da produção de medidas quantitativas de características ou comportamentos.” É um método que, diferentemente do quantitativo, não emprega como base, instrumental estatístico, para se analisar e entender a natureza de um problema.

Os estudos que empregam uma metodologia qualitativa podem descrever a complexidade de determinado problema, analisar a interação de certas variáveis, compreender e classificar processos dinâmicos vividos por grupos sociais, contribuir no processo de mudança de determinado grupo e possibilitar, em maior nível de profundidade, o entendimento das particularidades do comportamento dos indivíduos. (RICHARDSON, 1999, p.80).

A pesquisa descritiva tem como objetivo “escrever as características de um objeto de estudo.” A exemplo das “que atualizam as características de um grupo social, nível de atendimento do sistema educacional, como também aquelas que pretendem descobrir a existência de relações entre variáveis.” (GONÇALVES, 2001, p. 65). Segundo o autor, ela visa ao atendimento dos objetivos a que a pesquisa se propõe e está ligado ao seu objeto.

Para compor o *corpus* teórico, utilizar-se-á as técnicas da pesquisa documental e bibliográfica. A técnica documental viabiliza a fundamentação teórica baseada em fontes primárias que “são aquelas de primeira mão, provenientes dos próprios órgãos que realizam as observações” (MARCONI; LAKATOS, 2013, p.43).

Enquanto que a técnica bibliográfica, segundo Marconi e Lakatos (2013, p.43) “Trata-se de levantamento de toda a bibliografia já publicada, em forma de livros, revistas publicações avulsas e imprensa escrita.” Denominado de fontes secundárias.

Como instrumento de coleta de dados será adotado a entrevista semiestruturada, com vistas a averiguar qual a aceitação dos servidores acerca de uma política de segurança da informação e a visão de segurança da informação no ambiente organizacional (BC) e ambiente tecnológico. A entrevista será estruturada com questões que abrangem perfil dos respondentes e as categorias: percepção da segurança da informação, medidas de segurança da informação.

Para Rosa e Arnoldi (2008, p.17) a entrevista trata-se de uma técnica de coleta de dados que refere-se a “uma discussão orientada para um objetivo definido, que através de um interrogatório, leva, o informante a discorrer sobre temas específicos, resultando em dados que são utilizados na pesquisa.” A entrevista semiestruturada é elaborada de maneira que “o sujeito discorra e verbalize seus pensamentos, tendências e reflexões sobre os temas apresentados [...]”. Ressalta-se que “As questões seguem uma formulação flexível, e a sequência e as minúcias ficam por conta do discurso dos sujeitos e da dinâmica que acontece naturalmente.” (ROSA; ARNOLDI, 2008, p.30). As autoras ressaltam ainda que nesse tipo de entrevista os questionamentos tendem a tornarem-se mais profundos e subjetivos, o que muitas vezes favorece uma reciprocidade e confiabilidade no relacionamento entre ambos (entrevistado e entrevistador).

Para a realização da entrevista, será feito um convite a cinco profissionais bibliotecários gestores da BC, os quais são: o diretor e vice-diretor da Biblioteca; e os diretores das respectivas divisões: Divisão de Desenvolvimento das Coleções (DDC), Divisão de Processos Técnicos (DPT), Divisão de Serviço ao Usuário (DSU). Será combinado junto aos respondentes um horário para a realização da entrevista.

Como suporte metodológico na elaboração do questionário de entrevista, utilizar-se-á o método *Facilitated Risk Analysis and Assessment Process* (FRAAP) ou Processo Facilitado de Análise e Avaliação de Risco. O FRAAP, é um método testado, desenvolvido para ser um processo eficiente e disciplinado, com o objetivo de assegurar que as informações referentes à segurança dos riscos nas operações de negócios sejam consideradas e documentadas e, envolve análise de sistema, aplicação, plataforma, processos de negócios ou organizações de operações de negócios. O método é aplicado por meio do apoio das próprias pessoas da organização, gestores familiarizados com as necessidades e missão da organização, funcionários de infraestrutura por terem compreensão das potenciais vulnerabilidades do sistema e controles relacionados[...]. Os resultados do FRAAP são um conjunto abrangente de documentos que irá identificar ameaças, priorizar essas ameaças em níveis de risco e identificar controles possíveis que ajudarão a mitigar esses níveis de risco ameaça (PELTIER, 2005, p. 130-132, tradução nossa). Permite, para tanto, por meio do processo de avaliação de riscos, analisar ameaças que poderão causar impacto negativo aos processos organizacionais.

O questionário de entrevista constará de 20 questões relacionadas à Segurança da Informação, cuja primeira identifica o tempo de gestão na Instituição, as demais compreendem os aspectos: pessoas, processos e tecnologia. As questões relacionadas ao aspecto pessoas, visam obter informações acerca da percepção dos respondentes acerca da Segurança da Informação. Nos aspectos processos, infraestrutura

física e tecnológica, objetivam verificar as práticas em segurança da informação. Desse modo, os dados serão codificados com base na “Árvore de ameaças” adaptada de Ferreira (2013), como parâmetro na identificação das potenciais ameaças à SI no âmbito da BC/UFPB, classificação do nível de riscos, identificação dos ativos de informação, detecção das vulnerabilidades, com vistas a identificação de controles para mitigação dos riscos relacionadas à segurança da informação na BC/UFPB.

Na classificação das ameaças, pode-se criar “árvores”, em que os tipos de ameaças serão representados pelos ramos, enquanto que as ameaças em si, correspondem às folhas. O responsável pela segurança poderá criar a árvore, por meio de investigação, de modo que possa identificar as ameaças por tipo e quantidade, ocorridas durante um determinado período de tempo. Sua construção dependerá de fatores relativos à organização, à natureza das atividades, dispersão geográfica, dimensão e tipo de atividade que a organização desenvolve (FERREIRA, 2013).

Para análise e interpretação dos dados se utilizará a análise de conteúdo que de acordo com Richardson (1999, p. 224) trata-se de uma técnica de pesquisa, para o estudo de material, de tipo qualitativo, em que não se é aplicadas técnicas aritméticas. Consiste em se fazer uma primeira leitura para organização das ideias inclusas, em seguida a análise dos elementos e regras que as determinam. É de natureza científica, portanto, deve ser eficaz, rigorosa e precisa. Está voltada para a atividade de se obter uma melhor compreensão de um discurso, buscando aprofundar suas características, quais sejam, gramaticais, fonológicas, cognitivas, ideológicas e outras, de maneira que possa se extrair o que for mais relevante.

Segundo Bardin (2011, p.48) a análise de conteúdo refere-se a:

um conjunto de técnicas de análise das comunicações visando obter por procedimentos sistemáticos e objetivos de descrição do conteúdo das mensagens indicadores (quantitativos ou não) que permitam a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção/recepção (variáveis inferidas) dessas mensagens

A autora ressalta ainda que a análise de conteúdo refere-se a “iniciativas que, a partir de um conjunto de técnicas parciais, mas complementares, consistam na explicitação e sistematização do conteúdo das mensagens e da expressão de conteúdo [...]” (BARDIN, 2011, p. 48).

Considera como um leque de instrumentos, apetrechos, com grande disparidade de formas e sua aplicação pode ser adaptada a um vasto campo, como o das comunicações (BARDIN, 2011). “[...] a intenção da análise de conteúdo é a inferência de conhecimentos relativos às condições de produção (ou, eventualmente, de recepção), inferência esta que recorre a indicadores (quantitativos ou não.)” (BARDIN, 2011, p.44). Na visão de Franco (2012, p. 12) a análise de conteúdo parte da

[...] mensagem, seja ela verbal (oral ou escrita), gestual, silenciosa, figurativa, documental ou diretamente provocada. [...] O que está escrito, falado, mapeado, figurativamente desenhado, e/ou simbolicamente explicitado sempre será ponto de partida para identificação do conteúdo, seja ele explícito e/ou latente.

O processo de analisar e interpretar os conteúdos requer a contextualização como principal requisito nesse processo, de modo que se possa atribuir relevância ao sentido das mensagens. (FRANCO, 2012). Nesse sentido, entende-se que a análise de conteúdo é um método de pesquisa que atenderá ao objetivo desta pesquisa de propor uma política de segurança da informação para a BC/UFPB.

2.1 Campo de Pesquisa

O campo de pesquisa é a Biblioteca Central, em específico a Direção, Divisão de Serviço ao Usuário (DSU), Divisão de Processos Técnicos (DPT), Divisão de Desenvolvimento das Coleções (DDC). Estas por sua vez, compõem o universo de análise dos dados.

A Biblioteca Central situa-se no Campus I, João Pessoa - PB, é o órgão suplementar, vinculado à Reitoria da UFPB, e responsável pelo SISTEMOTECA (Composto por 17 Bibliotecas Setoriais - distribuídas entre quatro *Campi*). De acordo Sua formação administrativa compõe-se de: Diretoria, Vice-Diretoria, Secretaria; Contabilidade, três Divisões, subdivididas em 12 Seções.

De acordo com o Regimento Interno (2009, p.9) a Biblioteca Central mantém órgão de direção superior com as seguintes denominações: Divisões e Seções, conforme quadro a seguir. Tais Divisões possuem um diretor designado pelo Reitor, indicado pela direção da BC e as Seções possuem um chefe designado pela direção da BC, indicado pelo diretor de Divisão.

Divisões e Seções da Biblioteca Central

DSU	Seção de Referência (SRE): <ul style="list-style-type: none"> • Acervo nas diversas áreas do conhecimento (para consulta); • Cadastro de usuários; • Orientação aos usuários no acesso à informação; • Orientação aos usuários na consulta e uso do acervo.
	Seção de Circulação (SCI) <ul style="list-style-type: none"> • Organização e manutenção de empréstimo do material documental; • Organização do material documental nas estantes e leitura de estantes; • Organização do espaço de leitura e controle de entrada e saída de pessoas na BC; • Reposição do material documental nas estantes e outros.
	Seção de Periódicos (SPE) <ul style="list-style-type: none"> • Acervo de periódicos científicos nas diversas áreas do conhecimento; • Organização do acervo documental de periódicos científicos; • Atualização dos dados para o Catálogo Coletivo Nacional de Publicações Seriadas; • Portal de Capes.
	Seção de Coleções Especiais (SCE) <ul style="list-style-type: none"> • Acervo de Dissertações e Teses; • Coleção Paraibana; • Coleção Brasileira.
	Seção de Multimeios (SMU) <ul style="list-style-type: none"> • Coleção de acervo audiovisual. • Coleção de mídias (CD; DVD – Dissertações e Teses).
	Seção de Bases Digitais (SBD) <ul style="list-style-type: none"> • Coleção da produção científica da UFPB (Dissertação e Teses); • Comut (Comutação Bibliográfica); • Serviços de Cooperação para Acesso a Documentos (SCAD/BIREME); • Indexação e atualização de documentos nas Bases de Dados; • Atividades pertinentes à disseminação da informação.
	Seção para Desenvolvimento da Leitura (SDL) <ul style="list-style-type: none"> • Acervo de obras didáticas e paradidáticas; • Promoção do hábito de leitura para crianças e adolescentes; • Orientação dos usuários na pesquisa escolar;

	Seção de Inclusão para Usuários com Necessidades – Seção Braille		
	<ul style="list-style-type: none"> • Disponibiliza acervo impresso em Braille para usuários com deficiência visual. 		
DDC	Seção de Seleção (SSE) <ul style="list-style-type: none"> • Seleção do material documental; • Comunicação com Editoras para aquisição de material documental e bases de dados digitais; 	Seção de Compra (SCO) <ul style="list-style-type: none"> • Aquisição de material documental e bases digitais através de compra. 	Seção de Intercâmbio (SIN) <ul style="list-style-type: none"> • Atualização de cadastro de órgãos que mantêm intercâmbio com o Sistemoteca; • Obtenção e/ou intercâmbio de material por doação ou permuta;
DPT	Seção de Catalogação e Classificação (SCC) <ul style="list-style-type: none"> • Organização do acervo (Catalogação, Classificação e Indexação); • Automação do acervo; • Elaboração da catalogação na fonte das dissertações e teses defendidas na UFPB; • Elaboração de manuais e códigos que contenham as normas gerais de rotinas específicas do processamento técnico fixando o grau de centralização dos trabalhos de catalogação e do controle técnico perante as bibliotecas setoriais do SISTEMOTECA; 		
	Seção de Manutenção do Patrimônio Documental (SMD) <ul style="list-style-type: none"> • Organização dos registros de entrada do material documental; • Serviço de conservação e restauração do material documental; • Orientação e controle da Sinalização da biblioteca; • Estabelecimento de normas e procedimentos padrões para uso nas bibliotecas do SISTEMOTECA, especificando material, inscrição, letras e outros detalhes, visando à uniformidade possível das encadernações, pastas, caixas e outros envoltórios e suportes para as coleções; • Reparações de pequena montagem do material documental; • Promoção da desinfecção periódica das coleções. 		

Fonte: Adaptado do Regimento Interno da Biblioteca Central da UFPB (2009).

Segundo Cunha (2014) a criação da Biblioteca Central se deu em 1961, inicialmente em uma sala do Instituto de Matemática, mas de forma improvisada. Posteriormente, se transfere para a Biblioteca da Escola de Engenharia, em seguida para o prédio da Faculdade de Educação e, finalmente,

se instala em um prédio anexo da Reitoria. Pela ocasião, em 1967, da primeira etapa de edificação do Campus João Pessoa, é dado o passo inicial de construção das instalações da BC. Tendo como idealizador do projeto de Estruturação da Biblioteca Central Edson Nery da Fonseca, sob o título “Teoria da Biblioteca Central.” Só então no final de 1976, é dado início ao processo de estruturação e implantação da Biblioteca Central, composta pela junção do acervo das 13 bibliotecas setoriais. Na sequência surgiram ações voltadas a contratação de profissional bibliotecário, atualização de acervos, automação dos processos técnicos, elaboração e aprovação de regimento para o Sistema de Bibliotecas, criação de novos serviços.

Estes acontecimentos impulsionaram a construção definitiva do prédio atual da Biblioteca Central, compreendendo uma área de 8.500m². E em 1980, é aprovado pelo CONSUNI, através da resolução 201/1980, o primeiro regulamento do Sistema de Bibliotecas da UFPB. Após mais de 20 anos, é elaborado um novo regulamento do Sistema de Bibliotecas e aprovado pelo CONSUNI, através da resolução 31/2009. A partir de então, o Sistema de Bibliotecas é definido como um conjunto de bibliotecas integradas configurando-se nos aspectos funcional e operacional com vistas à unificação e harmonização das atividades voltadas às áreas educacionais, científicas, tecnológica e cultural da UFPB, pautadas no apoio aos programas de ensino, pesquisa científica e extensão, através do desenvolvimento de ações que permeiam a coleta, armazenagem, recuperação e disseminação da informação.

REFERÊNCIAS

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011.

BELMIRO, Valdete Fernandes; ARAÚJO, Wagner Junqueira de. Análise de vulnerabilidades computacionais em repositórios digitais. **Biblios**, n.56, 2014.

BULGURCU, Burcu; CAVUSOGLU, Hasan; BENBASAT, Izak. Information security policy compliance: an empirical study of rationality-based beliefs and information security awareness. **MIS Quarterly**, v. 34, n. 3, p. 523-548, September 2010. Disponível em: <www.periodicos.capes.gov.br > Acesso em: 2 jul 2016

BEAL, Adriana. **Segurança da Informação**: princípios e melhores práticas para a proteção dos ativos de informação nas Organizações. São Paulo: Atlas, 2008. [Livro Digital].

_____. **Gestão estratégica da informação**: como transformar a informação e tecnologia da informação em fatores de crescimento e de alto desempenho nas organizações. São Paulo: Atlas, 2004.
FONTES, Edison. **Segurança da informação**: o usuário faz a diferença. São Paulo: Saraiva, 2006.

FRANCO, Maria Laura Puglisi Barbosa. **Análise de conteúdo**. 4.ed. Brasília: Liber Livro, 2012. (Série Pesquisa, v.6).

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 2010.

MANOEL, Sergio da Silva. **Governança de Segurança da Informação**: como criar oportunidades para seu negócio. Rio de Janeiro: Brasport, 2014.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

_____. **Fundamentos de metodologia científica**. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa social: métodos e técnicas**. 3.ed. rev.e ampl. São Paulo: Atlas, 1999.

SÊMOLA, Marcos. **Gestão da Segurança da Informação: uma visão executiva**. 2.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.[Livro digital].

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU). **Boas práticas em segurança da informação**. 4. ed. Brasília, DF: TCU, 2012.

CUNHA, Viviane Lima da. **Tecnologias da Informação e Comunicação na socialização do conhecimento: um estudo de caso na Biblioteca Central da Universidade Federal da Paraíba**. João Pessoa, 2014. [Dissertação].